



AVISO

IMPORTANTE

**EXPLORAÇÃO
SEXUAL
ABUSO INFANTIL**

Um olha que vai além...

Autoras :

- Andressa Cristina K. Figueira
- Andressa Maciel
- Edilene Machado
- Elzerina Antunes de Oliveira
- Francielle Gonçalves
- Gilcimara R. Peres
- Ingrid Almei
- Maria da Penha A. Trarbach
- Maria da Penha B. Pereira
- Marta Aureliana
- Raimunda Maria
- Rita de Cássia Belmock M. Alvarenga
- Rosangela Rosa de Oliveira
- Silvana Soares Lopes
- Stephanie G. Ofrante



18 de Maio

Dia Nacional de Combate ao Abuso
e à Exploração Sexual Contra
Crianças e Adolescentes

Disque 100

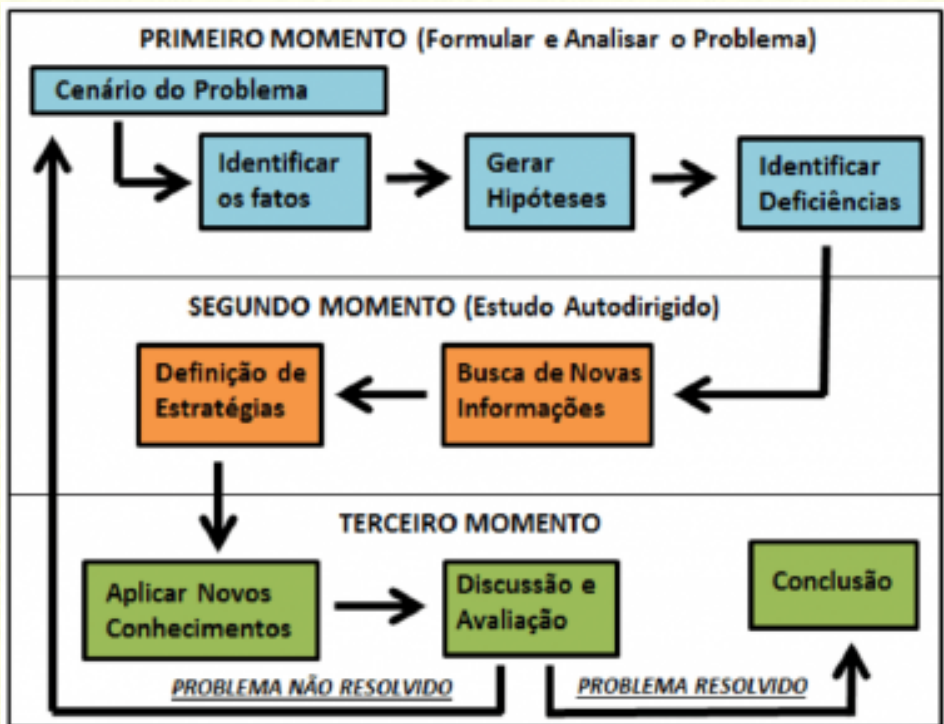


FAÇA BONITO.

Esquecer é Permitir, Lembrar é Combater.
Proteja Nossas Crianças e Adolescentes.

Metodologia Aprendizagem baseada em problema

A Aprendizagem baseada em problema é um método de ensino, no qual os alunos resolvem, de forma colaborativa, situações problema para a construção de novos conhecimentos.



Trabalhando o tema “Abuso Sexual”

-Crianças com deficiência: prevenção contra o abuso sexual

Entenda a importância da informação e do diálogo na prevenção do abuso sexual infantil Segundo o Censo 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mais de 45,6 milhões de brasileiros vivem com algum tipo de deficiência em enxergar, ouvir, caminhar ou deficiência mental/intelectual. Estima-se que desse total, 7,5% são crianças de até 14 anos de idade, ou seja: cerca de 3,5 milhões de crianças.

VIOLAÇÃO DE DIREITOS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Um estudo divulgado pelo Unicef em 2013 revelou que crianças com deficiência têm probabilidade três ou quatro vezes mais alta de serem vítimas de violência – seja negligência, violência física, psicológica ou sexual. Segundo a pesquisa, um dos fatores de risco para a maior incidência de violência em crianças com deficiência é o fato de que muitas delas acabam sob tutela do governo – o que aumenta o risco de abusos físicos e sexuais.

Outro ponto de atenção é a vulnerabilidade de crianças com dificuldades de comunicação, já que essa dificuldade pode prejudicar a capacidade da criança de relatar/denunciar violações.

Segundo dados coletados pelo Ministério da Saúde entre 2011 e 2017, do total de 58.037 casos de violência sexual contra crianças de 0 a 9 anos, 1.910 vitimizaram crianças com algum tipo de deficiência.

A violência sexual põe em risco o bem-estar e o futuro de crianças e adolescentes. As consequências podem ser tão graves a ponto de comprometer um desenvolvimento saudável e até a capacidade de aprendizagem da vítima. Por isso é tão importante que a escola se torne uma aliada no combate a este tipo de crime. Saber identificar o abuso e a exploração sexual infantil é o primeiro passo para que as crianças possam se proteger ou buscar ajuda. Tão importante quanto isso é enxergar a escola como um ambiente de acolhimento, onde se possa ser escutado e respeitado. Ainda que o tema seja delicado e envolva um assunto tão difícil, o educador pode fazer a diferença na garantia da proteção dos direitos da infância e da adolescência. Para isso, ele também precisa conhecer as dimensões do fenômeno e saber como enfrentá-lo.

EDUCAÇÃO E DIÁLOGO PARA A PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL

Fundamental para a proteção de qualquer criança e adolescente, a informação e o diálogo são extremamente importantes na prevenção do abuso sexual de crianças com deficiência. No caso de crianças com alguma deficiência mental e intelectual, o processo educativo tem que ser conduzido de maneira ainda mais cautelosa, por pessoas integrantes do círculo afetivo da criança que tenham preparo para abordar o tema.

Ainda que não exista um passo-a-passo para abordar temas envolvendo sexualidade e prevenção ao abuso sexual com crianças com deficiência – considerando a ampla gama de deficiências e níveis de comprometimento -, há algumas orientações relevantes para familiares, responsáveis ou educadores que conversarão sobre sexualidade com uma criança com deficiência:

- Estabelecer uma relação de confiança com a criança, sem demonstrar algum tipo de juízo de valores ou críticas, respeitando as diferentes formas de expressão da sexualidade;
- Proporcionar à criança conhecimentos adequados à idade e maturidade pessoal, esclarecendo dúvidas, medos e ajudando a superar superstições e preconceitos que rodeiam o tema;
- Auxiliar no aprendizado e uso correto do vocabulário que nomeia as partes do corpo referentes à sexualidade;
- Substituir a visão sexual permeada de culpas, medo e vergonha por um ponto de vista baseado no conhecimento, na opção livre e consciente e na responsabilidade.

Público-alvo: estudantes do segundo ciclo do ensino fundamental e crianças com deficiência.

Disciplinas trabalhadas e conexão curricular: abordagem interdisciplinar e transversal. Este tema pode ser trabalhado nas disciplinas de língua portuguesa, geografia, ciências e artes.

Objetivo: conscientizar os estudantes da existência deste crime, apresentar mecanismos de proteção e denúncia.

Atividades Sugerimos três atividades de 40 minutos que não precisam ser sequenciais. A ideia é que elas possam ser realizadas de acordo com as possibilidades do educador e da própria escola.

Atividade 1:

Organizar uma roda de conversa com os seus estudantes. Perguntar o que eles já ouviram falar sobre o assunto e explicar sobre a importância de se estar atento a si mesmo e ao próprio corpo. Há uma analogia interessante a fazer entre o corpo e a casa, comparando a violência ao corpo àquela que pode acontecer quando invadem nosso lar, quando destroem nossos objetos e machucam quem está lá dentro. A conversa pode ser sobre: Diferença entre abuso e exploração sexual; Possíveis abusadores; Como saber se se está sendo vítima de abuso sexual; Como se prevenir; Quem pode ajuda; O que é pedofilia? **ATENÇÃO:** esta atividade pode ser realizada em duas etapas. A primeira é a roda de conversa em que se pode ter uma ideia do que os estudantes conhecem. A segunda pode ser depois que eles pesquisarem informações sobre os itens propostos na conversa. Essas informações estão disponíveis na publicação **Seu corpo, sua casa.**

Atividade 2:

Apresentar a animação **Isabela Todabela** em sala de aula. Interrompê-la antes do final feliz e pedir para que os estudantes digam como acham que acabou.

Depois de ouvir os estudantes, abrir espaço para uma conversa sobre: Quais são os possíveis comportamentos suspeitos de um adulto abusador? A quem recorrer? Como buscar ajuda? A situação da menina poderia ter sido evitada? Como?

Desdobramento possível: pedir que os estudantes anotem em seus cadernos as principais informações e que, na aula seguinte, tragam sugestões de como fariam para sensibilizar os colegas sobre este problema. Como evitar, como se proteger, etc.

Atividade 3:

Apresentar a Radionovela do Plenarinho contra a Exploração Sexual ou ler a revistinha. Ambas têm a mesma temática e podem ser acessadas no laboratório de informática, do computador, do celular do estudante ou no computador de casa. Se não houver acesso à internet, a revistinha pode ser impressa. Os estudantes devem ser orientados a ler o texto e a responder os passatempos. No momento seguinte, pedir que digam o que entenderam.

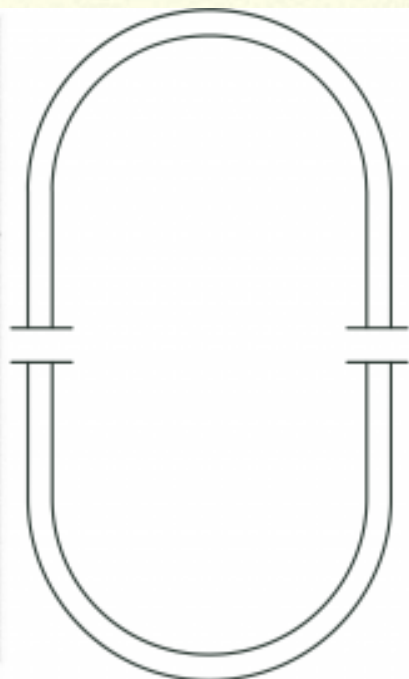
Assuntos que devem aparecer na conversa: Diferença entre abuso e exploração sexual; Possíveis abusadores; Como saber se se está sendo vítima de abuso sexual; Como se prevenir; Quem pode ajudar; O que é pedofilia? Desdobramento possível: organizar uma campanha de conscientização da comunidade escolar sobre este problema, apresentando a teia de proteção que existe no município. Quem são os entes que podem ajudar.

SEGUIE ALGUMAS SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Direitos da Criança



Colorir os direitos da criança.
Faz um desenho de direito que consideras mais importante e explica por quê.



DEACORDO COM AS CORES INDICADAS

O QUE DEVEMOS TOMAR CUIDADO OU NÃO PODE SER TOCADO



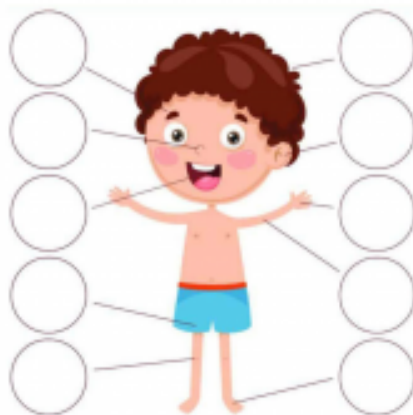
PODE TOCAR



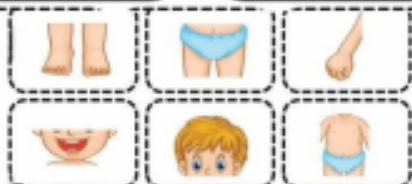
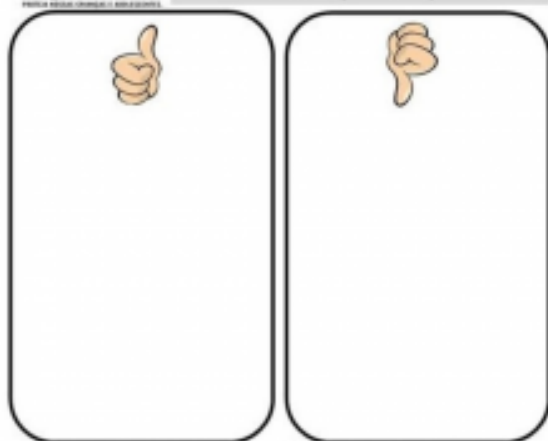
**ATENÇÃO
TOME CUIDADO**



**NÃO
PODE TOCAR**



FAÇA BONITO. Onde o casinho pode ser permitido?



PARA
COLORIR

MAIO LARANJA

A
VIOLÊNCIA
INFANTIL

NÃO
ESCOLHE

RA
ÇA,

COR,

CLASSE
SOCIAL

OU
SEXO.



Avaliação: conversar com os estudantes sobre o que acharam das atividades: se as julgaram importantes; se estão mais conscientes do problema; se fariam algo diferente, caso fossem eles a organizar as atividades.

Material necessário: Computadores ou celulares (caso a escola permita) com acesso à internet para exibição da animação, da radionovela e das publicações.

Referências:

<https://plenarinho.leg.br/index.php/2019/05/trabalhando-o-tema-abuso-sexual/>

<https://www.tudosaladeaula.com/2021/05/atividade-portugues-campanha-publicitaria-18maio-anos-finais.html>

https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-0-ciclo-de-aprendizagem-na-Aprendizagem-Baseada-em-Problemas_fig1_321918645

<https://www.childhood.org.br/criancas-com-deficiencia-prevencao-contr-o-abuso-sexual/>



Livro Online acesso com Qr code

